

A proposta de criação do Parque público Moça Bonita (Bangu/RJ): um projeto de Roberto Burle Marx nos anos 1980

LUIS FELIPE SILVEIRA PIMENTEL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CARLA BILHEIRO SANTI

Introdução

O trabalho investiga o projeto do Parque Moça Bonita (PMB) de Roberto Burle Marx, concebido para Bangu na década de 1980, mas nunca implementado. Ele surge da percepção da carência de parques urbanos na Zona Oeste do Rio de Janeiro e da necessidade de resgatar projetos que pudessem promover a qualidade de vida e o direito à cidade em áreas periféricas. A pesquisa utiliza a exposição "Lugar de estar: o legado Burle Marx" como ponto de partida, contrastando a obra com o Parque Realengo Susana Napolini (PRSN), uma conquista recente da sociedade civil na mesma região.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa busca analisar a proposta de criação do Parque Moça Bonita, um projeto de Roberto Burle Marx que nunca foi realizado, e sua relevância para o direito à cidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, ela investiga a história do projeto, as razões de sua não implementação, e o compara com o Parque Realengo Susana Napolini. O objetivo é entender como um projeto urbanístico idealizado há décadas ainda pode inspirar debates sobre a ampliação de espaços públicos em periferias.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico discute a evolução dos parques urbanos no Brasil, que surgiram não como resposta ao crescimento populacional, mas como parte de um modelo de urbanização europeu, a exemplo do Passeio Público. A pesquisa também aborda a importância de Roberto Burle Marx, que revolucionou o paisagismo brasileiro ao integrar ecologia, arte e botânica. Seus projetos, como o Parque do Flamengo, são exemplos de como o paisagismo pode ser uma ferramenta de transformação social e ambiental, propondo espaços democráticos e de qualidade de vida.

Metodologia

A metodologia é qualitativa e histórico-documental. As etapas incluíram: visita à exposição "Lugar de estar: o legado Burle Marx", visitas técnicas ao Sítio Roberto Burle Marx e ao Museu de Bangu, e pesquisa em arquivos digitais do Jornal do Brasil e O Globo para reconstituir o histórico do projeto. Além disso, foi realizada uma visita de campo ao Parque Realengo Susana Napolini para análise comparativa e uma pesquisa de opinião com seus frequentadores para identificar suas percepções sobre o espaço.

Análise e Discussão dos Resultados

O Parque Moça Bonita foi anunciado como uma solução para a falta de áreas de lazer em bairros periféricos, mas sua implementação foi inviabilizada por disputas judiciais e falta de recursos. O projeto, no entanto, é comparável ao Parque do Flamengo por seu enfoque modernista, mas se destaca por sua intenção de levar o paisagismo de qualidade para a periferia. Em contraste, a implementação do Parque Realengo mostra que a mobilização social pode concretizar projetos de grande porte, mesmo após décadas de luta.

Considerações Finais

O projeto do Parque Moça Bonita representa uma oportunidade histórica perdida para Bangu. O estudo conclui que sua proposta de democratização de espaços verdes ainda é relevante e viável. A pesquisa recomenda a metodologia de Geração Cidadã de Dados (GCD) para que os moradores possam coletar e usar informações sobre o território, transformando o resgate histórico em um novo ciclo de mobilização. O sucesso do Parque Realengo é um exemplo de que a organização comunitária pode transformar promessas em realidade.

Referências

JORNAL DO BRASIL. ed. [00122; 00123; 00239], 1980. Disponível em: memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em: 16 abr. 2024. JORNAL O GLOBO. ed. [011RIO1; 003NAC1], 1980. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 13 ago. 2025. INSTITUTO BURLE MARX (BMI); MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO (MAM RIO). Moça Bonita Park [in] Lugar de Estar: O legado Burle Marx. Disponível em: <https://mam.rio/lugar-de-estar/parque-moca-bonita-ev/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Palavras Chave

Parque Moça Bonita, Bangu (Rio de Janeiro), Roberto Burle Marx

Agradecimento a órgão de fomento

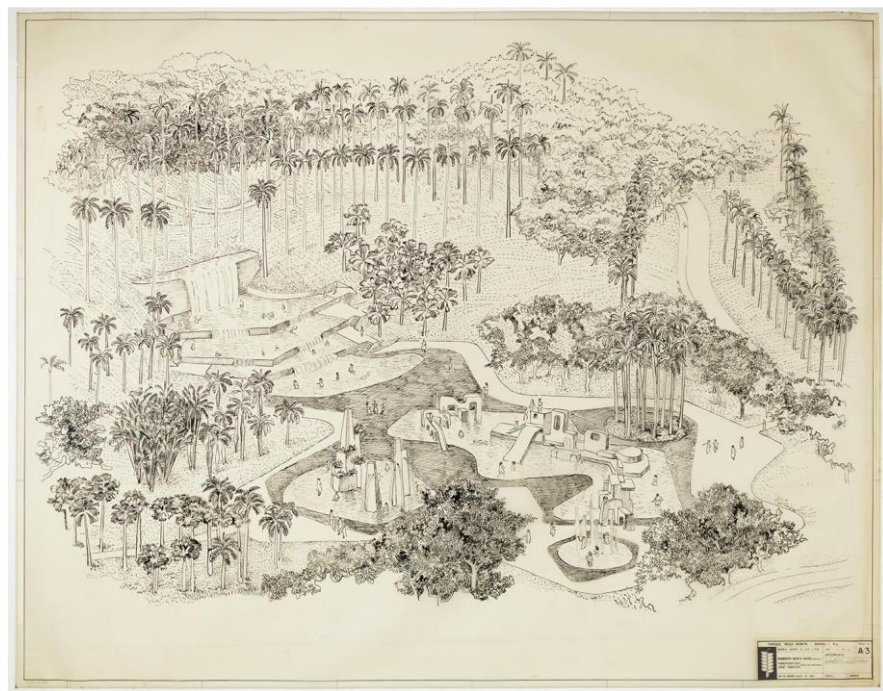
Expresso minha sincera gratidão ao Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido, fundamental para a realização deste trabalho de conclusão de curso. O fomento permitiu o aprofundamento da pesquisa e a análise de um tema de grande relevância social, contribuindo para a minha formação e para o avanço do conhecimento na área de gestão ambiental.

A proposta de criação do Parque público Moça Bonita (Bangu/RJ): um projeto de Roberto Burle Marx nos anos 1980

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca analisar a proposta de criação do Parque Moça Bonita, um projeto de Roberto Burle Marx que nunca foi realizado, e sua relevância para o direito à cidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, ela investiga a história do projeto, as razões de sua não implementação, e o compara com o Parque Realengo Susana Napolini. O objetivo é entender como um projeto urbanístico idealizado há décadas ainda pode inspirar debates sobre a ampliação de espaços públicos em periferias.

Figura 1 - Croqui do Parque Moça Bonita, desenho detalhado por Roberto Burle Marx



Legenda: Croqui perspectivado por Roberto Burle Marx para o projeto do Parque Moça Bonita, concebido na década de 1980; O desenho, executado em nanquim, expressa a proposta de transformação urbana e ambiental por meio da implantação de um grande parque público, com ênfase na integração entre lazer, natureza e identidade local; A imagem revela um conjunto de elementos paisagísticos e arquitetônicos articulados de forma fluida, com destaque para a vegetação nativa em maciços organizados, espelhos d'água sinuosos, brinquedos aquáticos e uma grande cascata artificial emoldurada por fileiras de palmeiras; As linhas orgânicas e a diversidade espacial refletem a linguagem modernista característica de Roberto Burle Marx, que compreendia o parque como espaço de convivência e valorização do território periférico.

Fonte: Acervo BMI/Reprodução: Jaime Acioli, 2025.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A pesquisa busca analisar a proposta de criação do Parque Moça Bonita, um projeto de Roberto Burle Marx que nunca foi realizado, e sua relevância para o direito à cidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, ela investiga a história do projeto, as razões de sua não implementação, e o compara com o Parque Realengo Susana Napolini. O objetivo é entender como um projeto urbanístico idealizado há décadas ainda pode inspirar debates sobre a ampliação de espaços públicos em periferias.

Figura 2 - Croqui detalhado do Parque Moça Bonita, destaque para os diferentes equipamentos naturais e urbanos dispostos no projeto



Fonte: Acervo BMI. Reprodução: Jaime Acioli, 2025.

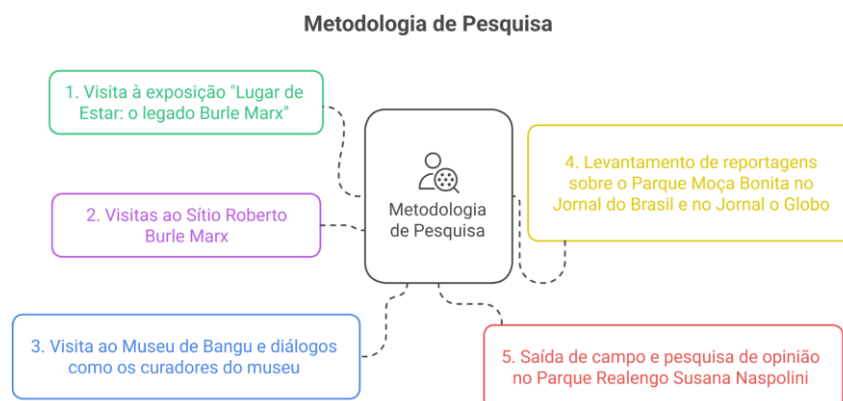
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico discute a evolução dos parques urbanos no Brasil, que surgiram não como resposta ao crescimento populacional, mas como parte de um modelo de urbanização europeu, a exemplo do Passeio Público. A pesquisa também aborda a importância de Roberto Burle Marx (Barcellos, 2024), que revolucionou o paisagismo brasileiro ao integrar ecologia, arte e botânica (Casarin, 2018). Seus projetos, como o Parque do Flamengo, são exemplos de como o paisagismo pode ser uma ferramenta de transformação social e ambiental, propondo espaços democráticos e de qualidade de vida (BMI; MAM Rio, 2023).

4 METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa e histórico-documental. As etapas incluíram: visita à exposição "Lugar de estar: o legado Burle Marx", visitas técnicas ao Sítio Roberto Burle Marx e ao Museu de Bangu, e pesquisa em arquivos digitais do Jornal do Brasil e O Globo para reconstituir o histórico do projeto. Além disso, foi realizada uma visita de campo ao Parque Realengo Susana Napolini para análise comparativa e uma pesquisa de opinião com seus frequentadores para identificar suas percepções sobre o espaço.

Figura 3 - Metodologia de pesquisa elaborada para atingir os objetivos do trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Parque Moça Bonita foi anunciado como uma solução para a falta de áreas de lazer em bairros periféricos, mas sua implementação foi inviabilizada por disputas judiciais e falta de recursos (Jornal do Brasil, 1980). O projeto, no entanto, é comparável ao Parque do Flamengo por seu enfoque modernista, mas se destaca por sua intenção de levar o paisagismo de qualidade para a periferia. Em contraste, a implementação do Parque Realengo mostra que a mobilização social pode concretizar projetos de grande porte, mesmo após décadas de luta (Távora; Baptista, 2025).

Figura 4 - Movimento 100% Parque Realengo celebrando a implementação do PRSN



Fonte: Távora; Baptista, 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Parque Moça Bonita representa uma oportunidade histórica perdida para Bangu. O estudo conclui que sua proposta de democratização de espaços verdes ainda é relevante e viável. A pesquisa recomenda a metodologia de Geração Cidadã de Dados (GCD) para que os moradores possam coletar e usar informações sobre o território, transformando o resgate histórico em um novo ciclo de mobilização. O sucesso do Parque Realengo é um exemplo de que a organização comunitária pode transformar promessas em realidade.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Nathalie Rodrigues. **O dom de Roberto Burle Marx**: colecionismo, perpetuação, consagração e magia. 2024. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2024.

CASA FLUMINENSE. **Agenda Realengo 2030**: agenda de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Casa Fluminense, 2024. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Agenda-Realengo-2030.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CASARIN, Rafael Farina. **Roberto Burle Marx**: relações entre arte e paisagismo. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178294>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Parque do Flamengo: projetar a cidade, desenhando o patrimônio. **Anais do Museu Paulista**: São Paulo, v. 25, n. 3, p. 139-166, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0305>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Considerações acerca dos espaços públicos e suas variações no tempo e no espaço. In: SERPA, Angelo; CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Geografia urbana**: desafios teóricos contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 351-375.

INSTITUTO BURLE MARX (BMI); MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO (MAM RIO). **Moça Bonita Park** [in] Lugar de Estar: O legado Burle Marx. Disponível em: <https://mam.rio/lugar-de-estar/parque-moca-bonita-ev/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

JORNAL DO BRASIL. ed. [00122; 00123; 00239], 1980. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 16 abr. 2024.

JORNAL O GLOBO. ed. [011RIO1; 003NAC1], 1980. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 13 ago. 2025.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. (Coleção Quapá).

TÁVORA, Fernanda; BAPTISTA, Juliana. O Parque que mudou nossas vidas: A luta por Justiça Climática em Realengo. **Casa Fluminense**, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/o-parque-que-mudou-nossas-vidas-a-luta-por-justica-climatica-em-realengo>. Acesso em: 28 jun. 2025.